

idp

v.3 n.5

89

DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

WORKING PAPER

**PERSISTÊNCIA CULTURAL E COMPORTAMENTO DOS
DEPUTADOS FEDERAIS NO BRASIL**

PEDRO AUGUSTO FERREIRA FRANÇA

PERSISTÊNCIA CULTURAL E COMPORTAMENTO DOS DEPUTADOS FEDERAIS NO BRASIL

PEDRO AUGUSTO FERREIRA FRANÇA¹

¹ Pedro Augusto Ferreira França é Mestre em Economia pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). E-mail: pedroaugustoff@hotmail.com. ORCID: 0009-0001-6328-7665.

IDP

O IDP é um centro de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas da Administração Pública, Direito e Economia. O Instituto tem como um de seus objetivos centrais a profusão e difusão do conhecimento de assuntos estratégicos nas áreas em que atua, constituindo-se um *think tank* independente que visa contribuir para as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil.

DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

Diretor Geral

Francisco Schertel

Coordenador do Mestrado em Economia

José Luiz Rossi

CONSELHO EDITORIAL

Coordenação

Thiago Caldeira

Renan Holtermann

Milton Mendonça

Supervisão e Revisão

Luiz Augusto Magalhães

Mathias Tessmann

Apoio Técnico

Igor Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Juliana Vasconcelos

www.idp.edu.br

Revista Técnica voltada à divulgação de resultados preliminares de estudos e pesquisas aplicados em desenvolvimento por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação com o objetivo de estimular a produção e a

DEBATES EM ECONOMIA APLICADA

discussão de conhecimentos técnicos relevantes na área de Economia.

Convidamos a comunidade acadêmica e profissional a enviar comentários e críticas aos autores, visando o aprimoramento dos trabalhos para futura publicação. Por seu propósito se concentrar na recepção de comentários e críticas, a Revista Debates em Economia Aplicada não possui ISSN e não fere o ineditismo dos trabalhos divulgados.

As publicações da Revista estão disponíveis para acesso e download gratuito no formato PDF. Acesse: www.idp.edu.br

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IDP.

Qualquer citação aos trabalhos da Série só é permitida mediante autorização expressa do(s) autor(es).

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Revisão de Literatura	9
2.1 Imigração Histórica	9
2.2 Comportamento sob a ótica da Ancestralidade	10
2.3 Efeitos políticos ao longo do tempo	10
3. Metodologia	11
3.1 Análise de Regressão	12
4. Descrição dos Dados	13
4.1 Classificações dos Sobrenomes	13
4.2 Fatores de Correção	14
4.3 Direcionadores de Comportamento	15
4.3.1 Direcionadores Propositor e Propositor Realizador	15
4.3.2 Direcionadores Modificador e Modificador Realizador	17
4.3.3 Direcionadores Relator e Relator Realizador	19
4.3.4 Direcionadores Fiscalizador e Fiscalizador Realizador	20
4.3.5 Direcionadores Presente em Comissões e Plenário	22
4.4 Variáveis de Controle	23
4.4.1 Dominância do Voto	24
4.4.2 Ideologia	26
4.4.3 Governismo	27
4.4.4 Quantidade de Mandatos	28
4.4.5 Variáveis de Características Individuais	28
5. Resultados das Regressões dos Direcionadores	30

RESUMO: Este trabalho estima os efeitos da ancestralidade cultural no comportamento político dos membros da câmara baixa do legislativo federal que estiveram em exercício entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2023. O objetivo é avaliar se a imigração em massa ocorrida no Brasil no final do século XIX e início do século XX teve impacto nesse aspecto político hoje, devido à transmissão intergeracional de valores culturais e de capital humano. Exploramos na análise 20 variáveis, estritamente quantitativas, obtidas mediante um levantamento aprofundado de dados primários do site da Câmara Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, para os 2.020 parlamentares em exercício nesse período e as agrupamos em 10 indicadores individuais, que aqui chamaremos de direcionadores de comportamento. Em seguida utilizamos o último sobrenome de cada parlamentar, extraído dos dados abertos da Câmara dos Deputados Federal, para categorizá-los em grupos ancestrais, com base no algoritmo de classificação. Os resultados das regressões sugerem que, embora exista evidência de influência da ancestralidade cultural em determinados comportamentos, com resultados estatisticamente significativos, a exemplo da ancestralidade japonesa, que contribui positivamente para o comportamento “Propositor” e da germânica, que contribui negativamente para o comportamento “Propositor realizador”, não podemos concluir de maneira categórica que a persistência cultural seja um fator relevante nas ações dos Deputados Federais, que sofrem uma grande influência de um amplo espectro de variáveis políticas. Ou seja, rejeitamos a hipótese de que o comportamento parlamentar é influenciado pela ancestralidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; Ancestralidade; Sobrenomes; Comportamento Político; Desempenho parlamentar.

ABSTRACT: This work examines the effects of cultural ancestry on the political behavior of the members of the House of Representatives of the Brazilian Federal Legislative Branch who were acting from February 2011 to January 2023. Its purpose is to assess if the mass immigration that occurred in Brazil in late 19th century and early 20th century had an impact on this political aspect today, in view of the intergenerational transmission of cultural values and human capital. Our analysis explores 20 strictly quantitative variables, obtained by means of a deep survey of secondary data on the 2,020 members acting during the aforementioned period, taken from the House of Representatives and from the Superior Electoral Court websites. The variables were grouped into 10 individual indicators, which we will refer to herein as behavioral drivers. Then, we used the last name of each member, extracted from the open data made available by the House of Representatives, to categorize them into ancestral groups, based on the classification algorithm. The regression results suggest that, even though there is evidence of the cultural ancestry influence on certain behaviors, with statistically significant results such as Japanese ancestry, which contributes positively to the behavior “Proposer” and Germanic ancestry, which contributes negatively to the behavior “Realizing Proposer,”, we cannot categorically conclude that cultural persistence is a determining factor for the Federal Representatives actions, who are greatly influenced by a

broad spectrum of political variables. In other words, we reject the hypothesis that parliamentary behavior is influenced by cultural ancestry.

KEYWORDS: Immigration; Ancestry; Surnames; Political Attitudes; Parliamentary engagement.

CLASSIFICAÇÃO JEL: F22; J15; Z13; D72; D78.

1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu um grande fluxo de imigrantes, principalmente europeus, que vieram em busca de novas oportunidades e contribuíram significativamente para a formação da sociedade brasileira (Fausto, 1999). As pesquisas voltadas para os resultados socioeconômicos de longo prazo trazidos por este episódio histórico são amplas e indicam a influência da transmissão de valores e de capital humano através das gerações nos resultados contemporâneos. Nos aspectos políticos, a maioria dos pesquisadores analisa os efeitos ideológicos e do comportamento do eleitor, além das atitudes dos atores legislativos, especificamente nas pautas pró ou anti-imigração, como forma de se adequar às demandas dos eleitores.

Neste contexto, nosso trabalho buscará complementar as pesquisas dos efeitos da imigração nos aspectos políticos, identificando se, atualmente, a persistência cultural influencia indicadores quantitativos dos Deputados Federais. Investigaremos os efeitos culturais de longo prazo, por meio da metodologia de análise dos sobrenomes, nos indicadores direcionadores de comportamento individual atual dos membros da Câmara dos Deputados Federal que estiveram em exercício nos últimos 12 anos.

Reconhecendo a complexidade do processo decisório no parlamento e as múltiplas influências que afetam os parlamentares (Ames, B., 2001), nos concentraremos em aspectos mensuráveis da atividade legislativa de um parlamentar (Praça e Dantas, 2012), evitando entrar em detalhes sobre o mérito e a abrangência das proposições ou nas especificidades do processo legislativo.

Bosley (2007) enfatiza que a avaliação do desempenho parlamentar é um elemento essencial para o fortalecimento do apoio público às instituições. Além disso, essa avaliação desempenha um papel crucial na comunicação da relevância dessas instituições para o processo democrático.

O trabalho de Dantas (2013) sobre os indicadores de desempenho dos Deputados Federais servirá como referência para a análise do desempenho individual dos parlamentares,

enquanto o estudo de Meneguín & Magna (2014), sobre o desempenho do poder legislativo, fornecerá uma base adicional para a compreensão do comportamento político individual no contexto brasileiro.

Em seguida, com os dados em mãos, procederemos à análise de regressão, associando os indicadores direcionadores de comportamento parlamentar aos indicadores de ancestralidade dos sobrenomes dos parlamentares, com os devidos controles. Os coeficientes obtidos na análise servirão para avaliar se a cultura ancestral do parlamentar impacta o seu indicador de desempenho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Imigração Histórica

No período de imigração em massa no Brasil, o país recebeu povos de diferentes nacionalidades. Dentre os principais grupos, destacam-se os italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, que se estabeleceram principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, onde havia maior demanda por mão de obra e melhores condições de vida (Levy, 1974).

Segundo Pereira (1964) e Versiani (1993), os imigrantes representavam uma parcela significativa da população empresarial e da força de trabalho industrial no Rio de Janeiro e em São Paulo, que segundo Monasterio e Reis (2008) essa presença esteve associada basicamente à manufatura entre 1872 e 1920, até mesmo com amplos controles estatísticos.

Em 1920, o censo apontava a presença de 5.1% da população como de origem estrangeira ou naturalizada, sendo que em 2010 esse percentual era de apenas 0.23%, porém é fato que o efeito da imigração em massa deixou seu legado ancestral nos sobrenomes das gerações seguintes e é com base nestes sobrenomes que investigaremos o efeito intergeracional da imigração em massa, seguindo metodologia proposta por Monasterio (2017), que detalharemos mais a frente.

2.2 Comportamento sob a ótica da Ancestralidade

Estudos demonstram que a cultura pode ter um impacto duradouro nos padrões de comportamento, nas preferências políticas e nas instituições de uma sociedade (Tabellini, 2010; Alesina & La Ferrara, 2005; Alesina & Giuliano, 2015). Além disso, podem afetar a formação e a evolução das instituições sociais e políticas, moldando a maneira como as políticas públicas são desenvolvidas e implementadas (Acemoglu, Johnson & Robinson, 2001).

Não obstante, é importante notar que a relação entre cultura e resultados de longo prazo possui múltiplos fatores interagindo uns aos outros. O capital humano, p.ex., pode persistir entre gerações e influenciar o comportamento (Guiso, Sapienza & Zingales, 2006), como, por não ser estático, pode evoluir ao longo do tempo, o que pode levar a mudanças nos resultados socioeconômicos e políticos (Bisin & Verdier, 2000).

A maioria dos trabalhos empíricos seguem a definição adotada por Guiso, Sapienza e Zingales (2006), onde a cultura seria “os valores e crenças costumeiros que grupos étnicos, religiosos e sociais transmitem sem grandes alterações de geração para geração”. Essa definição enfatiza a importância das tradições e costumes compartilhados por um grupo social e como eles são transmitidos ao longo do tempo de uma geração para outra.

Em resumo, a cultura desempenha um papel significativo nos resultados de longo prazo, afetando tanto aspectos econômicos quanto sociais e políticos das sociedades (Tabellini, 2010; Alesina & La Ferrara, 2005). Borjas, G. J. (1994), destaca, porém, que os efeitos positivos da imigração em massa não são garantidos e podem variar dependendo do contexto e das políticas adotadas pelo país receptor.

2.3 Efeitos políticos ao longo do tempo

Alesina e Tabellini (2022), sustentam que as forças culturais são mais importantes do que as econômicas e sugere que a imigração provoca reações adversas dos nativos e favorece partidos políticos conservadores e de direita. No entanto, os autores afirmam que, em certos

casos, as preferências dos nativos podem se inclinar para a esquerda, promovendo maior aceitação da diversidade, quando nativos e imigrantes interagem por um longo período.

Recentemente, Viaro, Nakaguma e Pereira (2022) analisaram os impactos de longo prazo trazidos pela imigração histórica no Brasil nas preferências políticas brasileiras, demonstrando que as diferenças culturais, tradições cívicas e experiências políticas trazidas pelos imigrantes exercem efeitos significativos no capital social e na ideologia política atual.

3. METODOLOGIA

Calculamos 20 variáveis estritamente quantitativas e as agrupamos em direcionadores de comportamentos individuais dos Deputados Federais, trabalhando com dados públicos obtidos do site da Câmara dos Deputados e do Tribunal Superior Eleitoral. Utilizamos os dados da classificação por origem dos sobrenomes para categorizá-los em grupos ancestrais de origem ibérica, italiana, japonesa, alemã, leste europeia e sírio libanesa (Monasterio, 2017).

A metodologia quantitativa utilizou como inspiração o trabalho de Dantas (2013), mas com alguns ajustes que julgamos importantes para o objetivo da nossa pesquisa e que, como já pontuamos, não tem o intuito de criar, aperfeiçoar ou criticar as diversas formas de avaliação de desempenho parlamentar.

As variáveis quantitativas individuais que compõem os nossos direcionadores foram calculadas por legislatura, compreendendo a legislatura 54 (fevereiro de 2011 a janeiro de 2015), a legislatura 55 (fevereiro de 2015 a janeiro de 2019) e a legislatura 56 (fevereiro de 2019 a janeiro de 2023).

Os direcionadores individuais foram calculados através da seleção de variáveis, para cada legislatura, ajustando o quantitativo de acordo com os dias de exercício e excluindo aqueles parlamentares com menos de 90 dias, quer seja titular ou suplente. Em seguida, aplicamos uma correção para as presenças em reuniões de comissões permanentes, a fim de ajustar os casos em que uma comissão se reúne com menos frequência que outras.

Depois os quantitativos foram agrupados para a análise dos resultados através dos direcionadores de comportamento de cada parlamentar, normalizados entre 0 e 1, incluindo: 1) “Propositor”, 2) “Modificador”, 3) “Relator”, 4) “Relator realizador”, 5) “Modificador realizador”, 6) “Propositor realizador”, 7) “Fiscalizador”, 8) “Fiscalizador realizador”, 9) “Presente em plenário” e 10) “Presente em comissões”. Mais adiante, detalharemos cada um destes direcionadores.

Cada parlamentar foi classificado com base no algoritmo descrito no trabalho *Surnames and ancestry in Brazil* (Monasterio, 2017) utilizando o seu último sobrenome como referência, de acordo com os dados disponíveis no site da Câmara dos Deputados do Brasil.

3.1 Análise de regressão

Finalmente, para testar a correlação entre ancestralidade e comportamento parlamentar, estimamos regressões econométricas no modelo Tobit, pacote CensReg do *software R*, pois como nem todos os parlamentares se engajam em todas os direcionadores de comportamento, a nossa base possui observações com valor zero para as variáveis dependentes:

$$Y_i = \alpha + \beta_1(\text{ancestralidade}) + \beta_2(\text{número da legislatura}) + \beta X_i + \varepsilon_i$$

Onde, Y_i são as medidas do comportamento do deputado i listadas na seção anterior. Nossa variável de interesse é a ancestralidade, que será avaliada por legislatura e X é um vetor de controles individuais listados na seção anterior e que cobrem características relevantes do comportamento individual no ambiente político, que detalharemos mais adiante. A análise dos conjuntos dos resultados dessas regressões indicará se o comportamento parlamentar é influenciado pela ancestralidade cultural.

4. DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nossa base de observação considera todos os parlamentares que estiveram em exercício por mais de 90 dias corridos em cada uma das três legislaturas analisadas, 54, 55 e 56, quer sejam titulares ou suplentes, sendo assim, teremos 2.020 Deputados Federais, conforme Tabela 1.

Nos casos em que o parlamentar trocou de partido e essa mudança envolveu alteração do espectro ideológico (direita, centro e esquerda), seu comportamento será avaliado de maneira distinta em linha com suas movimentações ao longo da legislatura.

4.1 Classificação dos Sobrenomes

Buscando uma maior abrangência, foi feita uma reclassificação, conforme Monasterio (2017), combinando as informações de cor/raça dos 2.020 parlamentares com a estimada pelo algoritmo e com isso, a classificação de sobrenomes foi feita apenas para os brancos e amarelos, respeitando a autoidentificação de cor/raça quando declarado sendo preta, parda e indígena. Ao final, focamos com as seguintes categorias de ancestralidade/cor: ibérica (IBR),

Tabela 1 – Quantidade de deputados por ideologia e legislatura

legislatura		centro	direita	esquerda	All
54	N	83	403	209	695
	% row	11,9	58,0	30,1	100,0
55	N	89	422	179	690
	% row	12,9	61,2	25,9	100,0
56	N	57	431	147	635
	% row	9,0	67,9	23,1	100,0
All	N	229	1256	535	2020
	% row	11,3	62,2	26,5	100,0

japonesa (JPN), italiana (ITA), germânica (GER), leste europeia (EAS), sírio libanesa (SLB), preta (BLK), parda (MXD) e indígena (NAT), conforme Tabela 2.

Como existem casos em que o candidato altera seu entendimento de cor/raça entre eleições, optamos em considerar a primeira autodeclaração da eleição vencida pelo candidato para o nosso período analisado.

Tabela 2 – Quantidade de Deputados por ancestralidade, ideologia e legislatura

legislatura		BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	All
54	N	26	9	28	444	82	12	69	0	25	695
	% row	3,7	1,3	4,0	63,9	11,8	1,7	9,9	0,0	3,6	100,0
55	N	22	5	23	432	78	10	93	0	27	690
	% row	3,2	0,7	3,3	62,6	11,3	1,4	13,5	0,0	3,9	100,0
56	N	25	8	27	389	71	7	91	1	16	635
	% row	3,9	1,3	4,3	61,3	11,2	1,1	14,3	0,2	2,5	100,0
All	N	73	22	78	1265	231	29	253	1	68	2020
	% row	3,6	1,1	3,9	62,6	11,4	1,4	12,5	0,0	3,4	100,0

4.2 Fatores de Correção

Na apuração dos direcionadores de cada parlamentar, utilizamos um fator de correção pelos dias efetivos em exercício, a fim de buscar uma normalização importante para a finalidade da nossa análise. Com base na data de entrada e saída de cada deputado como membro titular ou suplente das comissões deliberativas, no decorrer de cada legislatura, atribuímos o indicador 1 para aquele parlamentar com mais dias efetivos e os demais proporcionalmente.

Outra correção utilizada e que será aplicada adicionalmente apenas no direcionador “Presente em comissões”, é o da quantidade de reuniões destas comissões deliberativas, seguindo premissa semelhantes do fator de dias, a comissão que teve mais eventos/reuniões recebeu o indicador 1 e as demais foram classificadas proporcionalmente.

Todos os quantitativos foram ajustados seguindo essa premissa e, feito isso, foi atribuído o valor 1 ao parlamentar com a maior quantidade e aos demais entre 0 e 1 de forma proporcional.

4.3 Direcionadores de Comportamento

Nossa amostra comportamental está lastreada em aspectos estritamente quantitativos, não nos cabendo avaliar os méritos das iniciativas, nem os interesses políticos que envolvem a gestão de um governo e muito menos debater sobre o nosso presidencialismo de coalizão.

Os direcionadores estão ancorados em algumas das principais funções de um Deputado Federal, como a apresentação, análise e aprovação de projetos de lei, emendas, fiscalização do executivo, até sua participação efetiva nas reuniões de comissões e plenário, conforme explicado na seção anterior. As nossas variáveis foram quantificadas e agrupadas em cada direcionador, utilizando as autorias como premissa de associação individual, lembrando que uma mesma proposição pode ter mais de um autor, logo o quantitativo que será apresentado não está diretamente relacionado à quantidade de proposições e sim autorias.

A soma das quantidades individuais, que será detalhada a seguir, estará sempre associada com a variável legislatura, respeitando o início e o fim do ciclo legislativo. Os direcionadores serão demonstrados em duplas para uma melhor visualização dos dados, devido ao perfil comportamental complementar entre as variáveis, onde uma está associada ao indivíduo de muitas iniciativas e a outra aquele que a realiza, salvo no direcionador “Presente em comissões” e “Presente em plenário”.

4.3.1 Direcionadores Propositor e Propositor realizador

As autorias de projetos associadas a três variáveis que compõem esse indicador, formarão o quantitativo de cada indivíduo e esse é o nosso primeiro conjunto de

direcionadores comportamentais. As variáveis analisadas para o comportamento “Propositor” e “Propositor realizador”, são os projetos de lei ordinária (PL), projetos de emenda constitucional (PEC) e projetos de lei complementar (PLP). O quantitativo para todo o período analisado, 11 anos, é de 53.529 autorias para o direcionador “Propositor” e de 2.964 autorias para o “Propositor realizador”. Aqui é possível se ter uma ideia geral da grande diferença quantitativa entre a iniciativa propriamente dita (“Propositor”) e aquela que de fato emplaca, sendo transformada em norma jurídica, ou pendente de análise do Senado (“Propositor realizador”). As Tabelas 3 e 4 descrevem melhor estes dados, o agrupamento por

Tabela 3 – Propositor e Propositor realizador – Estatística básica (legislaturas 54,55 e 56)

Statistic	Propositor		Propositor realizador	
	Qtde	Qtde ajustada	Qtde	Qtde ajustada
Mean	26	32	1	2
Median	13	16	1	1
1st Quartile (Q1)	5	6	0	0
3rd Quartile (Q3)	30	36	2	2
Min	0	0	0	0
Max	680	767	19	25
Qtde Total	53.529	63.776	2.964	3.382
Obs/Deputados	2.020	2.020	2.020	2.020

ancestralidade/cor consta da Tabela 5, e no Gráfico 1 a evolução da média ajustada por grupo ancestral e legislatura.

Tabela 4 – Propositor e Propositor realizador – Percentual quantidade das variáveis

legislatura	Propositor			Propositor realizador		
	% PEC	% PL	% PLP	% PEC	% PL	% PLP
54	4,7	90,0	5,3	9,1	89,1	1,8
55	3,5	92,1	4,4	5,5	92,6	2,0
56	9,1	87,1	3,8	26,2	64,1	9,7

Tabela 5 – Propositor e Propositor realizador - Estatística básica por ancestralidade/cor

Estatística	Propositor									Propositor realizador								
	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB
Mean	35	24	34	32	30	56	29	49	28	2	1	2	2	2	3	1	4	2
Median	22	6	14	16	17	28	14	49	17	1	0	0	1	1	1	0	4	1
1ºquartil	10	2	7	6	7	8	6	49	9	0	0	0	0	0	0	0	4	0
3ºquartil	41	26	41	36	34	69	35	49	35	2	2	3	2	2	5	1	4	2
Min	0	0	0	0	0	0	0	49	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Max	204	153	319	767	240	245	302	49	182	12	10	8	25	15	16	10	4	13
Qtde Total	2.588	520	2.645	40.302	6.911	1.628	7.263	49	1.870	140	29	126	2.184	395	87	294	4	123
% Qtde Total	4	1	4	63	11	3	11	0	3	4	1	4	65	12	3	9	0	4
Obs/Deputados	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68
% Obs/Deputados	4	1	4	63	11	1	13	0	3	4	1	4	63	11	1	13	0	3

4.3.2 Direcionadores Modificador e Modificador realizador

Os comportamentos “Modificador” e “Modificador realizador” dos parlamentares, agrupados nesse direcionador, é composto por 11 principais variáveis representativas das sugestões de alterações às proposições em andamento no parlamento e que juntas geram para o “Modificador” uma amostra de 250.720 autorias e 154.190 para o “Modificador realizador”. Essas variáveis são identificadas pelos votos em separado (VTS), substitutivos (SBT), complementações de voto (CVO), contestações ao voto do relator (CVR), emendas na comissão (EMC), emendas em plenário (EMP), emendas de relator (EMR), emendas ao substitutivo (ESB), emendas substitutivas de plenário (ESP), subemendas (SBE) e subemendas de relator (SBR). As tabelas 6 e 7 detalham os quantitativos e nos trazem informações das estatísticas básicas gerais e a 8 o agrupamento por grupo ancestral/cor.

Tabela 6 – Modificador e Modificador realizador – Estatística básica (legislaturas 54, 55 e 56)

Statistic	Modificador		Modificador realizador	
	Qtde	Qtde ajustada	Qtde	Qtde ajustada
Mean	124	139	76	86
Median	74	88	37	44
1st Quartile (Q1)	26	37	13	17
3rd Quartile (Q3)	175	190	87	100
Min	0	0	0	0
Max	1.895	1.947	1.711	1.758
Qtde Total	250.720	281.420	154.190	173.216
Obs/Deputados	2.020	2.020	2.020	2.020

Tabela 7 – Modificador e Modificador realizador – Percentual quantidade das variáveis

legislatura	Modificador											Modificador realizador										
	% CVO	% CVR	% EMC	% EMP	% EMR	% ESB	% ESP	% SBE	% SBR	% SBT	% VTS	% CVO	% CVR	% EMC	% EMP	% EMR	% ESB	% ESP	% SBE	% SBR	% SBT	% VTS
54	0,9	0,0	73,3	8,6	5,1	3,4	0,2	0,6	0,2	5,3	2,5	1,2	0,0	78,5	7,7	4,5	0,1	0,2	0,0	0,0	5,4	2,5
55	0,7	0,0	82,2	3,1	4,0	2,5	0,0	0,0	1,1	4,6	1,8	1,7	0,0	69,2	8,9	5,8	0,7	0,0	0,0	0,7	9,5	3,5
56	0,2	0,0	83,2	11,9	1,0	0,4	0,0	0,0	0,3	2,5	0,5	0,2	0,0	82,8	13,9	0,7	0,1	0,0	0,0	0,1	1,8	0,4

Tabela 8 – Modificador e Modificador realizador – Estatística básica por ancestralidade/cor

Estatística	Modificador										Modificador realizador									
	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB		BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	
Mean	175	89	177	135	141	185	135	266	140		106	66	103	83	85	97	90	194	80	
Median	111	58	121	85	93	87	96	266	102		60	46	36	44	41	43	45	194	42	
1ºquartil	53	32	27	36	37	54	36	266	49		30	9	14	17	20	30	16	194	16	
3ºquartil	218	108	268	184	185	200	190	266	175		108	74	142	98	79	71	115	194	81	
Min	0	0	0	0	0	2	0	266	2		0	0	0	0	0	0	0	194	2	
Max	807	315	1.306	1.947	1.550	1.185	903	266	631		583	280	1.001	1.758	1.117	741	732	194	490	
Qtde Total	12.751	1.966	13.844	170.809	32.665	5.358	34.245	266	9.516		7.758	1.461	8.002	105.253	19.554	2.818	22.725	194	5.452	
% Qtde Total	5	1	5	61	12	2	12	0	3		4	1	5	61	11	2	13	0	3	
Obs/Deputados	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68		73	22	78	1.265	231	29	253	1	68	
% Obs/Deputados	4	1	4	63	11	1	13	0	3		4	1	4	63	11	1	13	0	3	

4.3.3 Direcionadores Relator e Relator realizador

A iniciativa em analisar e propor parecer a uma matéria, que representa um comportamento influenciador na tramitação das proposições em geral, está quantificado por sete variáveis associadas a esse perfil. Na nossa amostra, as variáveis parecer de comissão (PAR), parecer às emendas apresentadas ao substitutivo do relator (PES), parecer proferido em plenário (PPP), parecer do relator (PRL), parecer preliminar de plenário (PRLP), parecer do relator parcial (PRP) e redação final (RDF), proferido por cada parlamentar, representam um total de 61.202 relatorias, onde aproximadamente 85% referem-se ao parecer do relator (PRL).

O “Propositor realizador”, seguindo a mesma premissa dos direcionadores anteriores, é o parlamentar que além de ter relatado uma proposição, conseguiu com que seu parecer fosse aprovado, sendo assim um influenciador realizador. A amostra é de 35.786 relatorias que tiveram seu parecer aprovado. As tabelas 9 e 10 demonstram as estatísticas básicas desses direcionadores, a tabela 11 a relação das quantidades e das amostras por grupo ancestral/cor.

Tabela 9 – Relator e Relator realizador – Estatística básica (legislaturas 54, 55 e 56)

Statistic	Relator		Relator realizador	
	Qtde	Qtde ajustada	Qtde	Qtde ajustada
Mean	30	34	18	20
Median	13	15	10	11
1st Quartile (Q1)	4	5	3	4
3rd Quartile (Q3)	30	33	23	26
Min	0	0	0	0
Max	3.526	3.526	367	374
Qtde Total	61.202	67.869	35.786	40.349
Obs/Deputados	2.020	2.020	2.020	2.020

Tabela 10 – Relator e Relator realizador – Percentual quantidade das variáveis

legislatura	Relator						Relator realizador					
	% PES	% PPP	% PRL	% PRLP	% PRP	% RDF	% PES	% PPP	% PRL	% PRLP	% PRP	% RDF
54	0,2	2,1	85,3	0,0	0,0	12,4	0,2	3,2	77,0	0,0	0,0	19,6
55	0,1	2,5	88,5	0,0	0,0	8,8	0,2	4,0	80,9	0,0	0,0	14,9
56	0,2	5,2	80,4	5,2	0,0	9,0	0,3	9,4	68,0	8,3	0,0	14,0

Tabela 11 – Relator e Relator realizador – Estatística básica por ancestralidade/cor

Estatística	Relator									Relator realizador								
	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB
Mean	22	20	22	33	37	35	41	42	41	17	16	17	21	21	26	15	21	33
Median	16	11	13	15	16	17	12	42	24	11	7	11	12	12	12	9	21	20
1ºquartil	5	3	4	5	5	7	4	42	7	4	4	4	4	4	7	3	21	5
3ºquartil	35	32	32	36	33	31	23	42	46	23	28	23	27	26	26	19	21	35
Min	0	0	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0
Max	119	97	156	3.526	1.887	207	2.604	42	445	107	70	103	374	225	124	184	21	338
Qtde Total	1.639	445	1.732	41.158	8.660	1.004	10.371	42	2.817	1.207	344	1.302	25.974	4.778	748	3.766	21	2.211
% Qtde Total	2	1	3	61	13	1	15	0	4	3	1	3	64	12	2	9	0	5
Obs/Deputados	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68
% Obs/Deputados	4	1	4	63	11	1	13	0	3	4	1	4	63	11	1	13	0	3

4.3.4 Direcionadores Fiscalizador e Fiscalizador realizador

A fiscalização do Poder Executivo é uma das iniciativas que competem ao parlamentar e na nossa pesquisa, para efeitos quantitativos e de associação a um comportamento, elencamos quatro variáveis que abrangem este tipo de perfil dentro do nosso processo legislativo, com isso, a amostra analisada é de 21.513 autorias para o perfil “Fiscalizador” e 933 autorias aprovadas para o “Fiscalizador realizador”. As variáveis aqui analisadas são as

propostas de fiscalização e controle (PFC), pedidos de informação ao poder executivo (SIT), convocações de membros do poder executivo (REQ do tipo requerimento de convocação) e requerimento de informações (RIC). A tabela 12 e 13 detalham melhor a nossa amostra e a tabela 14 agrupa por grupo de ancestralidade/cor.

Tabela 12 – Fiscalizador e Fiscalizador realizador – Estatística básica (legislaturas 54, 55 e 56)

Statistic	Fiscalizador		Fiscalizador realizador	
	Qtde	Qtde ajustada	Qtde	Qtde ajustada
Mean	11	12	0	1
Median	1	2	0	0
1st Quartile (Q1)	0	0	0	0
3rd Quartile (Q3)	6	6	0	0
Min	0	0	0	0
Max	881	898	83	85
Qtde Total	21.513	23.677	933	1.024
Obs/Deputados	2.020	2.020	2.020	2.020

Tabela 13 – Fiscalizador e Fiscalizador realizador – Percentual quantidade das variáveis

legislatura	Fiscalizador				Fiscalizador realizador			
	% PFC	% SIT	% REQ	% RIC	% PFC	% SIT	% REQ	% RIC
54	3,8	1,0	11,4	83,7	45,2	4,2	2,0	48,6
55	5,5	0,7	11,8	82,0	63,1	7,2	3,9	25,8
56	1,7	0,3	21,2	76,8	35,3	2,6	12,3	49,9

Tabela 14 – Fiscalizador e Fiscalizador realizador – Estatística básica por ancestralidade/cor

Estatística	Fiscalizador										Fiscalizador realizador									
	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB		
Mean	16	4	10	11	10	19	17	22	11	0	0	0	1	0	0	1	2	0		
Median	1	1	2	2	1	2	1	22	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0		
1ºquartil	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0		
3ºquartil	5	2	8	7	9	9	5	22	7	0	0	0	0	0	0	0	2	0		
Min	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0		
Max	231	67	96	517	175	185	898	22	151	7	0	2	45	17	4	85	2	6		
Qtde Total	1.185	98	760	13.649	2.316	540	4.359	22	749	28	0	17	657	101	12	178	2	29		
% Qtde Total	5	0	3	58	10	2	18	0	3	3	0	2	64	10	1	17	0	3		
Obs/Deputados	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68		
% Obs/Deputados	4	1	4	63	11	1	13	0	3	4	1	4	63	11	1	13	0	3		

4.3.5 Direcionadores Presente em Comissões e Presente em Plenário

O compromisso de estar presente no ambiente legislativo, em seus principais espaços de debates, é uma premissa profissional básica no dia a dia da nossa política. As principais decisões e direcionamentos acontecem, presencialmente, na troca de ideias, opiniões, articulações e poder de influências. Obviamente que esse parâmetro é importante para compor o nosso grupo de direcionadores comportamentais e representa a assiduidade do deputado na arena democrática, quer seja nas comissões deliberativas ou em plenário.

Levantamos todas as reuniões deliberativas de comissões permanentes, especiais e de plenário para associar a quantidade de presenças nestes eventos a cada parlamentar. Nos casos das comissões permanentes e especiais, além dos dias em exercício, foi feito um ajuste pelas quantidades de reuniões de cada comissão, a fim de garantirmos a igualdade entre seus membros. O direcionador “Presente em comissões” gerou uma amostra de 427.339 presenças por evento. Já no “Presente em plenário” levantamos 924.984 presenças por evento. As tabelas 15 e 16 exploram melhor estes dados.

Tabela 15 – Presente em Comissões e Plenário – Estatística básica (legislaturas 54, 55 e 56)

Statistic	Comissões		Plenário	
	Qtde	Qtde ajustada	Qtde	Qtde ajustada
Mean	214	379	458	545
Median	179	317	492	527
1st Quartile (Q1)	102	202	397	482
3rd Quartile (Q3)	278	461	560	615
Min	1	1	16	101
Max	3.343	5.685	751	2.920
Qtde Total	427.339	758.189	924.984	1.101.292
Obs/Deputados	2.020	2.020	2.020	2.020

Tabela 16 – Presente em Comissões e Plenário – Estatística básica por ancestralidade/cor

Estatística	Comissões									Plenário								
	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB
Mean	368	283	357	396	328	541	356	1.006	321	556	535	525	548	539	560	537	507	561
Median	336	296	307	326	307	455	292	1.006	285	532	516	524	526	535	532	518	507	540
1ºquartil	219	225	199	205	181	276	181	1.006	210	489	498	482	481	481	488	478	507	502
3ºquartil	424	331	418	474	428	593	419	1.006	395	605	582	606	620	608	614	591	507	636
Min	68	130	85	1	31	142	8	1.006	7	307	384	178	101	119	447	188	507	323
Max	1.368	548	1.349	5.685	1.112	1.593	2.727	1.006	920	847	716	764	2.920	1.014	754	1.092	507	977
Qtde Total	26.840	NA	NA	NA	NA	15.688	NA	1.006	21.854	40.606	11.775	40.951	692.617	124.623	16.239	135.812	507	38.162
% Qtde Total	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	4	63	11	1	12	0	3
Obs/Deputados	73	21	77	1.251	228	29	250	1	68	73	22	78	1.265	231	29	253	1	68
% Obs/Deputados	4	1	4	63	11	1	13	0	3	4	1	4	63	11	1	13	0	3

4.4 Variáveis de Controle

Para trazer robustez na nossa regressão, detalharemos as variáveis políticas utilizadas no nosso processo de investigação, a fim de que a ancestralidade seja isolada, assegurando que as correlações observadas sejam verdadeiras, e não o resultado de fatores políticos omitidos. Ao fazer isso, nosso modelo ganha precisão e confiabilidade, fornecendo *insights*

mais claros sobre a persistência e relevância da ancestralidade cultural no cenário político de hoje.

4.4.1 Dominância do voto

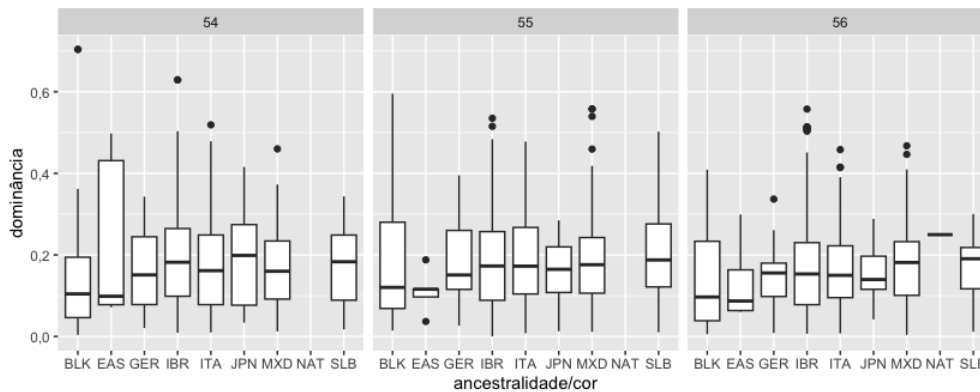
Segundo Ames (2003), deputados com elevada concentração de votos nos principais redutos eleitorais, que mais contribuem para a votação total, são considerados dominantes e tendem a focar sua atenção a levar recursos para estas localidades, em detrimento de um alto volume de produção legislativa, em contrapartida, os não dominantes tendem a marcar posição política por meio de um maior engajamento na produção legislativa (Carvalho, 2003).

Sendo assim, a “Dominância do voto” será um dos nossos fatores políticos incluídos no modelo de regressão e para o cálculo de cada candidato, utilizaremos o conceito de Ames (2003), considerando todos os municípios onde o candidato obteve pelo menos um voto. Diversos estudos e pesquisas se sucederam desde o pioneirismo de Barry Ames, mas para a nossa investigação, a equação tradicional de Ames (2003) atende de forma adequada:

$$D_i^{mun} = \sum_{j=1}^n \left(\frac{V_{ij}}{P_j} \cdot \frac{V_{ij}}{V_i} \right)$$

Onde V_{ij} é o total de votos do candidato i no município j ; P_j é o total de votos válidos para deputados no município j ; V_i é o total de votos obtidos pelo deputado j em todo o estado, e n é o total de municípios onde o deputado teve votação. As ancestralidades/cor "NAT" e "SLB" possuem as maiores medianas, indicando que, em média, possuem um índice de “Dominância do voto” mais elevado. A ancestralidade/cor "BLK" apresenta uma maior variação no índice, em contrapartida, as origens/cor "IBR" e "MXD" indicam uma distribuição de dados com menor variação. As origens/cor "GER", "ITA" e "JPN" possuem valores mais consistentes, com pouca variação e sem outliers. O gráfico 1 abaixo demonstra o comportamento da distribuição do indicador de “Dominância do voto” por ancestralidade/cor.

Gráfico 1 – Dominância do voto por ancestralidade/cor (quantidade de deputados por legislatura)



4.4.2 Ideologia

Conforme Carvalho (2003), existe uma influência da ideologia partidária no comportamento do parlamentar e os partidos de esquerda tendem a priorizar políticas de tomada de posição e produção legislativa, enquanto os de centro e direita vão na linha de um comportamento menos abrangente e mais focado em seus redutos eleitorais.

Partindo dessa premissa, categorizamos por ideologia de esquerda, centro e direita, os 46 partidos pelos quais os parlamentares estiveram envolvidos ao longo do período, utilizando como referência o estudo de Bolognesi (2022), atribuindo 1 para a ideologia de esquerda e 0 não-esquerda. Nos casos em que o parlamentar trocou de partido e essa mudança envolveu alteração do espectro ideológico (direita, centro e esquerda), seu comportamento será avaliado de maneira distinta, conforme suas movimentações ao longo da legislatura. A tabela 17 abaixo apresenta a distribuição percentual dos grupos ancestrais/cor por ideologia, considerando todo o período analisado.

Tabela 17– Deputados por Ideologia e ancestralidade/cor (legislaturas 54,55 e 56)

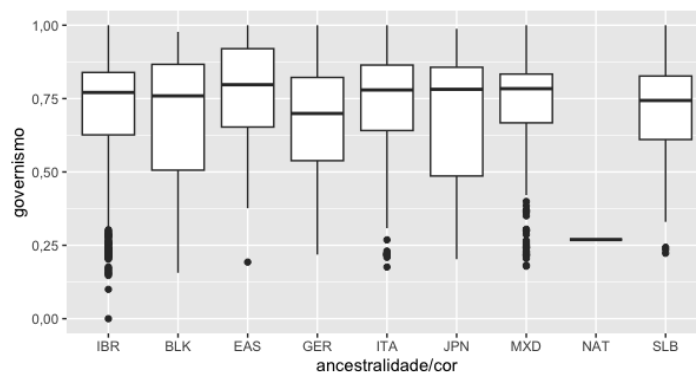
ideologia		BLK	EAS	GER	IBR	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB
centro	% col	8,2	22,7	11,5	12,8	7,8	10,3	8,7	100,0	4,4
direita	% col	38,4	59,1	56,4	63,7	65,8	51,7	58,9	0,0	72,1
esquerda	% col	53,4	18,2	32,1	23,5	26,4	37,9	32,4	0,0	23,5
All	% col	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

4.4.3 Governismo

Como apontado por Inácio (2011), os deputados da coalizão do governo tendem a concentrar seus esforços políticos em direção a sua base eleitoral. Por outro lado, aqueles que estão fora do bloco de coalizão direcionam suas estratégias para uma maior marcação de posição na arena legislativa, o que, em tese, irá proporcionar uma maior produtividade na elaboração de leis.

Com base nas votações de plenário, onde o líder do governo manifestou a orientação de voto como “sim”, atribuímos a cada parlamentar um indicador proporcional a esse alinhamento governista, para o total de votações em que ele esteve presente. Os casos em que o parlamentar votou não, ou se absteve, foi considerado como contra o Governo. O gráfico 2 nos traz informações do comportamento dessa variável por grupo ancestral/cor.

Gráfico 2 – Índice Governismo por ancestralidade/cor (legislaturas 54, 55 e 56)

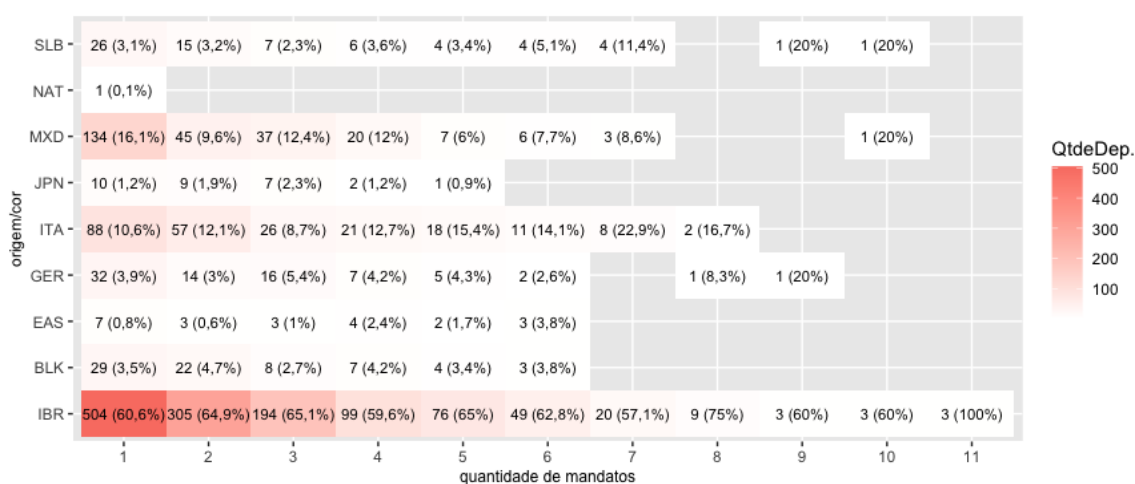


A mediana para a maioria das categorias de origem/cor está acima de 0,75, indicando que o índice de “Governismo” é geralmente alto para o período analisado. A categoria com maior variação no índice de “Governismo” é a origem/cor “BLK”, dado o comprimento da caixa e a presença de outliers na parte inferior. As ancestralidades/cor “IBR”, “MXD”, e “NAT”, possuem uma menor variação nos índices de “Governismo”, já a origem/cor “SLB” possui o índice de “Governismo” mais estável, com o menor intervalo interquartil.

4.4.4 Quantidade de mandatos

A experiência tende a influenciar o comportamento e espera-se que o parlamentar com o maior número de mandatos possua uma característica mais voltada para a sua base eleitoral e menos propositiva em números absolutos, haja vista o entendimento melhor das complexidades do processo legislativo, sendo mais pragmático em suas escolhas. Aqui trataremos essa situação com a variável “Quantidade de mandatos” do deputado. O Gráfico 3 demonstra a distribuição por grupo ancestral/cor dessa variável.

Gráfico 3 – Percentual e quantidade de deputados por quantidade de mandatos, origem/cor



4.4.5 Variáveis de características individuais

Compondo nosso *roll* de variáveis, acrescentaremos a idade que o deputado possuía no início do ano legislativo para cada legislatura analisada, o gênero, a região do Estado em que nasceu e a cor/raça autodeclarada no pleito eleitoral e, neste caso específico, quando o parlamentar teve um novo entendimento de cor/raça na eleição seguinte, arbitramos como verdadeira a primeira declaração do pleito em que ele foi eleito.

Conforme mencionado anteriormente, combinamos as informações de cor/raça dos 2.020 parlamentares com a estimada pelo algoritmo de classificação de sobrenomes, desta forma, a classificação original de cor/raça quando declarada sendo preta, parda e indígena foi

respeitada na classificação dos sobrenomes por grupo ancestral, conforme a tabela 18 abaixo.

A tabela 19 nos mostra este agrupamento por intervalo de idade e gênero.

Tabela 18 – Gênero por ancestralidade/cor (legislaturas 54,55 e 56)

Genero		IBR	BLK	EAS	GER	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	All
F	N	141	14	3	3	15	9	25	1	10	221
	% row	63,8	6,3	1,4	1,4	6,8	4,1	11,3	0,5	4,5	100,0
M	N	1124	59	19	75	216	20	228	0	58	1799
	% row	62,5	3,3	1,1	4,2	12,0	1,1	12,7	0,0	3,2	100,0
All	N	1265	73	22	78	231	29	253	1	68	2020
	% row	62,6	3,6	1,1	3,9	11,4	1,4	12,5	0,0	3,4	100,0

Tabela 19 – Gênero por ancestralidade/cor e intervalo de idade (legislaturas 54,55 e 56)

Intervalo idade		F										M										All
		IBR	BLK	EAS	GER	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB	IBR	BLK	EAS	GER	ITA	JPN	MXD	NAT	SLB			
20-30	N	8	1	0	0	1	0	0	0	0	47	2	0	7	3	1	9	0	0	79		
	% row	10,1	1,3	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	59,5	2,5	0,0	8,9	3,8	1,3	11,4	0,0	0,0	100,0		
30-40	N	34	2	0	1	1	0	3	0	0	211	4	3	8	32	0	33	0	4	336		
	% row	10,1	0,6	0,0	0,3	0,3	0,0	0,9	0,0	0,0	62,8	1,2	0,9	2,4	9,5	0,0	9,8	0,0	1,2	100,0		
40-50	N	36	6	0	2	5	0	12	1	0	267	19	3	14	43	3	67	0	12	490		
	% row	7,3	1,2	0,0	0,4	1,0	0,0	2,4	0,2	0,0	54,5	3,9	0,6	2,9	8,8	0,6	13,7	0,0	2,4	100,0		
50-60	N	34	1	2	0	8	4	4	0	5	344	23	6	27	87	5	81	0	21	652		
	% row	5,2	0,2	0,3	0,0	1,2	0,6	0,6	0,0	0,8	52,8	3,5	0,9	4,1	13,3	0,8	12,4	0,0	3,2	100,0		
60-70	N	23	2	0	0	0	4	5	0	5	188	11	1	16	44	7	31	0	17	354		
	% row	6,5	0,6	0,0	0,0	0,0	1,1	1,4	0,0	1,4	53,1	3,1	0,3	4,5	12,4	2,0	8,8	0,0	4,8	100,0		
70-80	N	4	2	1	0	0	1	1	0	0	54	0	6	3	6	4	7	0	3	92		
	% row	4,3	2,2	1,1	0,0	0,0	1,1	1,1	0,0	0,0	58,7	0,0	6,5	3,3	6,5	4,3	7,6	0,0	3,3	100,0		
80-90	N	2	0	0	0	0	0	0	0	0	13	0	0	0	1	0	0	0	1	17		
	% row	11,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	76,5	0,0	0,0	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	5,9	100,0		
All	N	141	14	3	3	15	9	25	1	10	1124	59	19	75	216	20	228	0	58	2020		
	% row	7,0	0,7	0,1	0,1	0,7	0,4	1,2	0,0	0,5	55,6	2,9	0,9	3,7	10,7	1,0	11,3	0,0	2,9	100,0		

5. RESULTADOS DAS REGRESSÕES

As variáveis dependentes analisadas possuem a característica de truncamento à esquerda (no zero), em virtude do próprio perfil do direcionador, haja visto que nem todos os deputados apresentam ou se engajam em todos os direcionadores de comportamento. Elaboramos diversos testes de regressão linear e logarítmica, como também utilizamos clusters para os parlamentares, tanto pela quantidade absoluta, quanto normalizado de 0 a 1. Por fim, apresentaremos os resultados calculados em indicadores de 0 a 1 para as variáveis de interesse, utilizando a regressão Tobit. A tabela 20 apresenta a média dos direcionadores normalizados de 0 a 1.

Tabela 20 – Indicadores dos Direcionadores de Comportamento - Estatística básica

Direcionador	Indicador ajustado					
	Mean	Median	1° quartil	3° quartil	Min	Max
Propositor	0,0621	0,0372	0,0152	0,0764	0,0000	1,0000
Propositor realz.	0,0912	0,0415	0,0000	0,1246	0,0000	1,0000
Modificador	0,1280	0,0974	0,0453	0,1786	0,0000	1,0000
Modificador realz.	0,0919	0,0744	0,0314	0,1286	0,0000	1,0000
Relator	0,0116	0,0054	0,0017	0,0117	0,0000	1,0000
Relator realz.	0,0673	0,0362	0,0121	0,0836	0,0000	1,0000
Fiscalizador	0,0190	0,0023	0,0000	0,0094	0,0000	1,0000
Fiscalizador realz.	0,0156	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	1,0000
Presença plenário	0,7151	0,8000	0,6244	0,8961	0,0301	1,0000
Presença Comissões	0,1771	0,1030	0,0548	0,2573	0,0000	1,0000

Nosso estudo aborda uma visão inovadora sobre comportamento parlamentar ao avaliar, juntamente com fatores clássicos de influência de engajamento legislativo, se a transferência cultural de gerações ancestrais que migraram para o nosso país, também é influenciadora de comportamento dos Deputados Federais para o conjunto de direcionadores nos dias de hoje.

As nossas dez variáveis dependentes, resultado de um agrupamento de outras 20 variáveis, foram estruturadas a partir dos cruzamentos de inúmeras informações de dados abertos da Câmara dos Deputados e do TSE, onde exploramos aspectos quantitativos relevantes da atividade parlamentar. Os indicadores foram calculados para 2.020 deputados em um espaço temporal de 11 anos.

Os resultados serão apresentados a cada dois direcionadores, em virtude da sua harmonia funcional no dia a dia do parlamento, além de facilitar a visualização de comportamentos complementares. Nossas variáveis de controle estão distribuídas nos modelos 1, 2 e 3.

O modelo 1 trará as variáveis “Legislatura”, “Idade”, “Gênero”, “Região geográfica” e “Quantidade de mandatos”. Depois introduzimos a ancestralidade/cor, representada no nosso modelo 2, onde a variável de referência é a origem ibérica (IBR) e por fim, no modelo 3, entramos com as variáveis políticas “Dominância do voto”, “Ideologia” e “Governismo”. Daremos atenção às variáveis sobre ancestralidade, avaliando se as políticas estão em linha com as pesquisas na área.

Omitiremos da visualização das tabelas as variáveis “Legislatura”, “Região geográfica” e “Gênero” para uma melhor leitura dos dados.

5.1 Comportamento Propositor e Propositor realizador

A origem dos legisladores pode influenciar suas chances de serem mais "Propositor" ou "Propositor realizador" e o efeito varia dependendo da origem, sendo estatisticamente significativo em alguns casos e em outros não, possuindo assim uma característica não generalizada, conforme demonstrado na tabela 21.

Neste nosso primeiro grupo de direcionadores, a ancestralidades/cor "JPN", em comparação com o ibérico, aumenta a média da variável “Propositor” no modelo 2 e conseqüentemente a média da quantidade de proposições, em aproximadamente +42,9%, com nível de significância de 5% e após a inclusão das variáveis políticas, a correlação diminui, mas continua representativa com uma tendência de +36.76% na média da variável dependente, significativa ao nível de 10%. A origem “GER”, apresenta uma tendência negativa no modelo 3 para o direcionador “Propositor”, mas sua estatística é ainda mais significativa

no direcionador “Propositor realizador” do modelo 3, em 5% de significância, impulsionando a média do direcionador negativamente em -36,38%.

A cor parda, classificada aqui como origem MXD, tem níveis elevados de significância de 1% no direcionador “Propositor realizador”, tanto no modelo 2 quanto no modelo 3, com efeito negativo na média da variável dependente de -32,81%, no modelo 3.

A quantidade de mandatos, outra variável do nosso modelo, gerou um resultado em linha como o apresentado por Tavares (2008), que demonstra uma relação de tendência negativa entre quantidade de mandatos e apresentação de projetos, o que no nosso caso está representado no direcionador “Propositor”, com tendência negativa nos três modelos. Sendo assim, sugere que mais mandatos está associado a uma diminuição na quantidade total de projetos.

As demais variáveis políticas como “Dominância do voto” e “Governismo”, apresentaram resultados estatisticamente significativos para o direcionador “Propositor”, com tendência negativa sobre a variável dependente, como apontado por Ames (2003) e Carvalho (2013). A variável “Ideologia” indica resultados estatisticamente significativos e, conforme Inácio (2011), impulsionando positivamente o direcionador “Propositor”.

As variáveis políticas que carregaram correlações estatisticamente significativas para o direcionador “Propositor realizador” foram as de “Governismo” e “Ideologia”, ambas significativas em 1%, e negativa no caso da de “Governismo”, e positiva para “Ideologia”.

Com os resultados encontrados, não podemos ser categóricos em afirmar que o comportamento dos deputados de origens diferentes das ibéricas (IBR) são influenciados pela ancestralidade cultural, apesar de identificarmos comportamentos estatisticamente significativos e relevantes.

Tabela 21 – Estimativas Tobit – Variáveis dependentes: Propositor e Propositor Realizador

	Propositor			Propositor realizador		
	Modelo1	Modelo2	Modelo3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
idade	0.000*	0.000*	0.000**	-0.001**	-0.001**	-0.001***
	(0.000)	(0.000)	(0.000)	(0.001)	(0.001)	(0.000)
Qtde mandatos	-0.003**	-0.003*	-0.003**	0.003	0.003	0.002
	(0.001)	(0.001)	(0.001)	(0.004)	(0.004)	(0.003)
origem_BLK		0.004	-0.002		0.021	-0.006
		(0.010)	(0.010)		(0.027)	(0.026)
origem_EAS		-0.029	-0.027		-0.095*	-0.088
		(0.019)	(0.019)		(0.055)	(0.054)
origem_GER		-0.011	-0.017*		-0.049*	-0.065**
		(0.011)	(0.010)		(0.029)	(0.028)
origem_ITA		-0.004	-0.005		0.005	0.002
		(0.007)	(0.006)		(0.017)	(0.017)
origem_JPN		0.035**	0.030*		0.057	0.037
		(0.017)	(0.016)		(0.044)	(0.043)
origem_MXD		-0.004	-0.005		-0.051***	-0.059***
		(0.006)	(0.006)		(0.017)	(0.017)
origem_NAT		-0.016	-0.043		-0.015	-0.046
		(0.087)	(0.085)		(0.209)	(0.203)
origem_SLB		-0.002	-0.003		0.019	0.018
		(0.011)	(0.011)		(0.029)	(0.028)
Dominancia voto			-0.038**			-0.026
			(0.017)			(0.046)
Ideologia:Esquerda			0.010**			0.073***
			(0.005)			(0.012)
governismo			-0.083***			-0.121***
			(0.010)			(0.027)
Num.Obs.	2020	2020	2020	2020	2020	2020
AIC	-3627.8	-3620.5	-3712.9	938.5	936.1	856.5
BIC	-3566.1	-3513.9	-3589.4	1000.2	1042.7	979.9

* p < 0.1, ** p < 0.05, *** p < 0.01

5.2 Comportamento Modificador e Modificador realizador

As variáveis de ancestralidade/cor da tabela 22, trouxeram resultados estatisticamente significativos para os grupos ancestrais/cor “BLK”, “GER” e “EAS” no modelo 2 do direcionador “Modificador”, onde a origem/cor “EAS” contribui negativamente para a média da variável dependente em -33,4%, em comparação ao ibérico, e ao introduzirmos as variáveis políticas do modelo 3, mantém seu nível de significância estatística. Já a cor “BLK” se correlaciona positivamente, contribuindo para um incremento de +23,48% na média da

variável dependente, em comparação ao ibérico, perdendo seu grau de significância estatística após introduzirmos as variáveis políticas do modelo 3.

Tabela 22 – Estimativas Tobit – Variáveis dependentes: Modificador e Modificador Realizador

	Modificador			Modificador realizador		
	Modelo1	Modelo2	Modelo3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
idade	0.001** (0.000)	0.001** (0.000)	0.000 (0.000)	0.001*** (0.000)	0.001*** (0.000)	0.000** (0.000)
Qtde mandatos	0.006*** (0.002)	0.006*** (0.002)	0.005*** (0.002)	0.003** (0.001)	0.003** (0.001)	0.003** (0.001)
origem_BLK		0.035** (0.015)	0.015 (0.014)		0.021* (0.011)	0.010 (0.011)
origem_EAS		-0.050* (0.027)	-0.044* (0.025)		-0.029 (0.020)	-0.025 (0.019)
origem_GER		0.029* (0.015)	0.015 (0.014)		0.004 (0.011)	-0.003 (0.011)
origem_ITA		0.006 (0.009)	0.004 (0.008)		0.002 (0.007)	0.001 (0.007)
origem_JPN		0.032 (0.023)	0.020 (0.022)		0.005 (0.017)	-0.002 (0.017)
origem_MXD		-0.002 (0.009)	-0.007 (0.008)		0.001 (0.006)	-0.002 (0.006)
origem_NAT		0.044 (0.121)	-0.001 (0.113)		0.026 (0.090)	0.006 (0.088)
origem_SLB		0.004 (0.015)	0.001 (0.014)		-0.001 (0.011)	-0.002 (0.011)
Dominancia voto			-0.031 (0.023)			0.003 (0.018)
Ideologia:Esquerda			0.052*** (0.006)			0.031*** (0.005)
governismo			-0.148*** (0.014)			-0.070*** (0.011)
Num.Obs.	2020	2020	2020	2020	2020	2020
AIC	-2544.9	-2544.6	-2804.0	-3484.9	-3475.3	-3591.9
BIC	-2483.2	-2438.0	-2680.6	-3423.2	-3368.7	-3468.4

* p < 0.1, ** p < 0.05, *** p < 0.01

No direcionador “Modificador realizador”, apenas a cor “BLK” possui correlação positiva ao nível de significância de 10% no modelo 2, contribuindo positivamente na média da variável dependente em +19,25%.

A presença da variável “Quantidade de mandatos”, “Ideologia” e “Governismo” continua bem marcante e significativa, destacando a relevância estatística ao nível de 1% para “Governismo” e sua correlação negativa tanto para o “Modificador”, quanto para o “Modificador realizador”. A “Ideologia”, no sentido oposto, se correlaciona positivamente com os dois direcionadores, ao nível de significância de 1%, e a “Quantidade de mandatos”, aponta que quanto maior a experiência no parlamento, maior será o seu perfil “Modificador” e “Modificador realizador”, com nível estatístico significativo, em todos os modelos analisados.

5.3 Comportamento Relator e Relator realizador

Como já abordamos anteriormente, a ancestralidade pode trazer influências para alguns direcionadores, mas não a ponto de afirmarmos que são determinantes no comportamento dos parlamentares. A tabela 23 apresenta os resultados para os perfis de parlamentares que relatam proposições e, além de relatarem, conseguem que seus pareceres sejam aprovados.

No perfil “Relator” não há uma única variável estatisticamente significativa e no caso do “Relator realizador” temos duas variáveis correlacionadas com a nossa variável dependente, a origem “SLB” com um nível de significância de 1%, tendendo positivamente a média do direcionador em aproximadamente 51,8%. Outra variável correlacionada e ainda de forma positiva, é a “Ideologia”, apontando uma característica de “Relator realizador” para os deputados de esquerda. A “Dominância do voto” sugere uma correlação negativa no direcionador “Relator realizador”, ao nível de significância de 5%, assim como o grupo de ancestralidade/cor “MXD” no modelo3, ao nível de significância de 10%.

Tabela 23 – Estimativas Tobit – Variáveis dependentes: Relator e Relator Realizador

	Relator			Relator realizador		
	Modelo1	Modelo2	Modelo3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
idade	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000
	(0.000)	(0.000)	(0.000)	(0.000)	(0.000)	(0.000)
Qtde mandatos	0.001	0.001	0.001	0.001	0.001	0.001
	(0.001)	(0.001)	(0.001)	(0.002)	(0.002)	(0.002)
origem_BLK		-0.004	-0.004		-0.017	-0.021
		(0.006)	(0.006)		(0.013)	(0.013)
origem_EAS		-0.007	-0.007		-0.026	-0.026
		(0.011)	(0.011)		(0.023)	(0.023)
origem_GER		-0.005	-0.006		-0.016	-0.018
		(0.006)	(0.006)		(0.013)	(0.013)
origem_ITA		0.002	0.001		-0.004	-0.005
		(0.004)	(0.004)		(0.008)	(0.008)
origem_JPN		0.001	0.000		0.013	0.011
		(0.010)	(0.010)		(0.020)	(0.020)
origem_MXD		0.005	0.005		-0.011	-0.013*
		(0.004)	(0.004)		(0.008)	(0.008)
origem_NAT		0.006	0.007		0.005	0.013
		(0.049)	(0.050)		(0.105)	(0.105)
origem_SLB		0.003	0.003		0.048***	0.049***
		(0.006)	(0.006)		(0.013)	(0.013)
Dominancia voto			0.000			-0.048**
			(0.010)			(0.021)
Ideologia:Esquerda			0.002			0.014**
			(0.003)			(0.006)
governismo			0.000			0.003
			(0.006)			(0.013)
Num.Obs.	2020	2020	2020	2020	2020	2020
AIC	-5328.2	-5316.8	-5311.6	-2383.3	-2388.7	-2394.8
BIC	-5266.5	-5210.2	-5188.1	-2321.6	-2282.1	-2271.4

* p < 0.1, ** p < 0.05, *** p < 0.01

5.4 Comportamento Fiscalizador e Fiscalizador realizador

Os resultados dos direcionadores demonstrados na tabela 24 estão ancorados no ato de fiscalizar o poder executivo e, em virtude desse viés, seria de se esperar que a variável “Governismo” tivesse uma relação negativa com esse perfil de direcionador, o que se mostra comprovado na significância estatística ao nível de 1% em ambos os direcionadores, o mesmo comportamento apresentado pela variável “Quantidade de mandatos” para o “Fiscalizador

realizador”. A cor “BLK” apresenta correlação positiva em relação à média da variável dependente para o direcionador “Fiscalizador”, ao nível de significância de 5%, porém, sem significância estatística em “Fiscalizador Realizador”. As origens “ITA” e “JPN”, trouxeram resultados estatisticamente significativos apenas no “Fiscalizador realizador”, com correlação negativa para o “ITA” e positiva para o “JPN”.

Tabela 24 – Estimativas Tobit – Variáveis dependentes: Fiscalizador e Fiscalizador Realizador

	Fiscalizador			Fiscalizador realizador		
	Modelo1	Modelo2	Modelo3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
idade	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)	0.001** (0.000)	0.001** (0.000)	0.001** (0.000)
Qtde mandatos	0.003 (0.004)	0.003 (0.004)	0.002 (0.004)	-0.013*** (0.002)	-0.013*** (0.002)	-0.013*** (0.002)
origem_BLK		0.070** (0.029)	0.064** (0.029)		0.004 (0.015)	0.003 (0.015)
origem_EAS		-0.036 (0.051)	-0.028 (0.051)		-0.028 (0.026)	-0.027 (0.026)
origem_GER		-0.002 (0.029)	-0.008 (0.028)		-0.012 (0.015)	-0.014 (0.015)
origem_ITA		0.000 (0.018)	-0.001 (0.018)		-0.021** (0.009)	-0.021** (0.009)
origem_JPN		0.024 (0.046)	0.017 (0.045)		0.059** (0.023)	0.057** (0.023)
origem_MXD		-0.024 (0.017)	-0.024 (0.017)		-0.006 (0.009)	-0.006 (0.009)
origem_NAT		0.145 (0.237)	0.087 (0.236)		0.143 (0.121)	0.121 (0.121)
origem_SLB		0.038 (0.030)	0.033 (0.030)		-0.021 (0.015)	-0.023 (0.015)
Dominancia voto			0.108** (0.047)			0.017 (0.024)
Ideologia:Esquerda			0.011 (0.013)			-0.003 (0.007)
governismo			-0.132*** (0.028)			-0.049*** (0.015)
Num.Obs.	2020	2020	2020	2020	2020	2020
AIC	-44.3	-39.8	-64.6	-2684.3	-2685.7	-2691.5
BIC	17.4	66.8	58.8	-2622.6	-2579.1	-2568.1

* p < 0.1, ** p < 0.05, *** p < 0.01

5.5 Comportamento Presente em Comissões e Plenário

Para fechar o grupo de direcionadores, avaliamos os eventos das comissões permanentes e especiais, bem com as de plenário, todas com caráter estritamente deliberativo.

Tabela 25 – Estimativas Tobit – Variáveis dependentes: Presente em Comissões e Plenário

	Presença comissões			Presença plenário		
	Modelo1	Modelo2	Modelo3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
idade	-0.001*** (0.000)	-0.001*** (0.000)	-0.001*** (0.000)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)	-0.001 (0.001)
Qtde mandatos	0.003** (0.001)	0.003** (0.001)	0.002 (0.001)	0.007 (0.005)	0.007 (0.005)	0.005 (0.004)
origem_BLK		0.016 (0.011)	0.003 (0.011)		0.005 (0.037)	-0.032 (0.036)
origem_EAS		-0.026 (0.022)	-0.022 (0.020)		-0.936 (29.357)	-0.937 (27.507)
origem_GER		0.000 (0.012)	-0.011 (0.011)		-0.040 (0.039)	-0.056 (0.036)
origem_ITA		-0.002 (0.007)	-0.004 (0.007)		-0.015 (0.023)	-0.018 (0.022)
origem_JPN		0.026 (0.018)	0.017 (0.017)		0.010 (0.060)	-0.023 (0.058)
origem_MXD		0.009 (0.007)	0.006 (0.006)		0.004 (0.022)	0.000 (0.020)
origem_NAT		-0.001 (0.089)	-0.058 (0.081)		0.269 (0.215)	0.167 (0.199)
origem_SLB		0.000 (0.012)	-0.004 (0.011)		-0.020 (0.039)	-0.020 (0.037)
Dominancia voto			-0.040** (0.018)			-0.225*** (0.065)
Ideologia:Esquerda			0.019*** (0.005)			0.023 (0.016)
governismo			-0.163*** (0.011)			-0.319*** (0.035)
Num.Obs.	2020	2020	2020	2020	2020	2020
AIC	-1540.9	-1532.1	-1860.9	1015.1	1019.3	878.7
BIC	-1479.2	-1425.5	-1737.5	1076.8	1125.9	1002.2

* p < 0.1, ** p < 0.05, *** p < 0.01

Assim, os resultados da tabela 25 demonstram que não há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis de ancestralidade/cor, porém demonstra a presença sempre muito marcante das variáveis políticas nos resultados dos nossos direcionadores.

A variável “Governismo” chama a atenção por sinalizar uma correlação negativa para os dois direcionadores de presença e esse mesmo comportamento, é observado na “Dominância do voto”. Em contrapartida, ser da ideologia de esquerda apresenta uma correlação positiva no direcionador “Presença em Comissões”.

6. CONCLUSÃO

A investigação sistemática das regressões realizadas ao longo deste estudo aponta nuances interessantes sobre o comportamento dos Deputados Federais. Os resultados indicam que, embora exista alguma evidência de influência da ancestralidade cultural em determinados comportamentos parlamentares, não podemos concluir de maneira categórica que a ancestralidade cultural seja um fator que afete as ações dos Deputados Federais.

Os resultados associados com o comportamento dos parlamentares e as variáveis não relacionadas com suas ancestralidades, por sua vez, estão de acordo com a literatura acadêmica existente. A inclusão das variáveis de características individuais, como “Idade”, “Região do país”, “Gênero”, “Legislatura” e “Quantidade de mandatos”, nas regressões permitiu uma análise mais granular e abrangente das correlações.

Observamos grupos ancestrais específicos apresentando comportamentos estatisticamente significativos, contudo esses efeitos não são uniformemente observados na maioria dos indicadores. Esse fenômeno sugere que a influência da ancestralidade, embora presente, é ignorada e pode ser ofuscada por uma série de outros estímulos e fatores que atuam no ambiente parlamentar. Esses estímulos vão muito além da persistência cultural e são impulsionados por um amplo espectro de variáveis políticas, como sugerido em nossas regressões.

Nosso estudo contribui para as pesquisas sobre persistência cultural e inova ao integrar ancestralidade e comportamento no parlamento sob o viés de variáveis quantitativas essenciais da atividade de um deputado, servindo de base para investigações subsequentes que buscam entender a profundidade e extensão das influências sobre as tomadas de decisões políticas e engajamento parlamentar.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio. **Presidencialismo de coalizão**. Dados, v. 31, n. 1, 1988.

ACEMOGLU, Daron; GALLEGO, Francisco A.; ROBINSON, James A. **Institutions, human capital, and development**. Annu. Rev. Econ., v. 6, n. 1, p. 875-912, 2014.

ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James A. **The colonial origins of comparative development: An empirical investigation**. American economic review, v. 91, n. 5, p. 1369-1401, 2001.

ALESINA Alberto, and Eliana LA FERRARA. **Ethnic diversity and economic performance**. Journal of economic literature 43, no. 3 (2005): 762-800.

ALESINA, A. and TABELLINI, M., 2022. **The political effects of immigration: Culture or economics?** (No. w30079). National Bureau of Economic Research.

ALESINA, Alberto; GIULIANO, Paola. **Culture and institutions**. Journal of economic literature, v. 53, n. 4, p. 898-944, 2015.

AMES, Barry. **The Deadlock of Democracy in Brazil**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2001.

BISIN, Alberto; VERDIER, Thierry. **Beyond the melting pot: cultural transmission, marriage, and the evolution of ethnic and religious traits**. The Quarterly Journal of Economics, v. 115, n. 3, p. 955-988, 2000.

BORJAS, G.J., 1994. **The economics of immigration**. Journal of economic literature, 32(4), pp.1667-1717.

BOSLEY, John. **A review of parliamentary scorecards in Africa**. African Capacity Building Foundation, 2007.

CARVALHO, N.R.D., 2003. **E no início eram as bases: geografia política do voto e comportamento legislativo no Brasil**. (No Title).

DANTAS, Humberto (org.). **De olho no legislativo : um método para acompanhar mandatos parlamentares**. Humberto Dantas (org.) – Rio de Janeiro : Fundação Konrad Adenauer, 2013. Disponível em: https://votoconsciente.org.br/wp-content/uploads/2013_livro_de_olho_no_legislativo.pdf

FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sergio. **A concise history of Brazil**. Cambridge University Press, 2014.

FAUSTO, Boris. **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina**. Edusp, 1999.

GUISSO, Luigi; SAPIENZA, Paola; ZINGALES, Luigi. **Long-term persistence**. Journal of the European Economic Association, v. 14, n. 6, p. 1401-1436, 2016.

GUISSO, Luigi; SAPIENZA, Paola; ZINGALES, Luigi. **Social capital as good culture**. Journal of the European Economic Association, v. 6, n. 2-3, p. 295-320, 2008.

INÁCIO, Magna; RENNÓ, Lucio R. **Legislativo brasileiro em perspectiva comparada**. Editora UFMG, 2009.

INÁCIO, Magna, 2011. **Engajamento parlamentar no Brasil**. In O Congresso por ele mesmo: autopercepções da classe política brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG.

LEVY, Maria Stella Ferreira. **O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972)**. Revista de Saúde Pública, v. 8, p. 49-90, 1974.

MENEGUIN, Fernando; MAGNA, Ignácio. **Desempenho do Poder Legislativo: como avaliar**. Brasília, Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, 2014.

MONASTERIO, Leonardo Monteiro; LOPES, Daniel A. Feitosa. **Brasil sem imigrantes: estimativas de longo prazo baseadas em microdados**. 2018.

MONASTERIO, Leonardo Monteiro; REIS, Eustáquio José. **Mudanças na concentração espacial das ocupações nas atividades manufatureiras no Brasil: 1872-1920**. 2008.

MONASTERIO, Leonardo. **Surnames and ancestry in Brazil**. PloS one, v. 12, n. 5, p. e0176890, 2017

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. **Brasil: país de imigração**. Revista Internacional em Língua Portuguesa–Migrações, v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Origens étnicas e sociais do empresário paulista**. Revista de Administração de Empresas, v. 4, p. 83-106, 1964.

PRAÇA, Sergio; DANTAS, Humberto. **O Acompanhamento parlamentar pelo Movimento Voto Consciente**. São Paulo: Voto Consciente, 2012. Disponível em: <http://www.votoconsciente.org.br/wp-content/uploads/2012/11/TEXT0-1-Projeto-MVC-MVC-historico-e-nucleos.pdf>.

QUEIROZ, Antônio Augusto de. **Modelos de avaliação de desempenho de atividades parlamentares no Brasil: uma análise crítica**. 2021.

TABELLINI, Guido. Culture and institutions: economic development in the regions of Europe. **Journal of the European Economic association**, v. 8, n. 4, p. 677-716, 2010.

TABELLINI, Marco. Gifts of the immigrants, woes of the natives: Lessons from the age of mass migration. **The Review of Economic Studies**, v. 87, n. 1, p. 454-486, 2020.

TAVARES, Danilo Dêlogo. **LOCALISMO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS: evolução e efeitos sobre a atividade legislativa**. Dissertação (Mestrado), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2018.




VERSIANI, Flávio Rabelo. **Imigrantes, trabalho qualificado e industrialização: Rio e São Paulo no início do século**. Brazilian Journal of Political Economy, v. 13, n. 4, p. 77-96, 1993.

VIARO, Arthur; NAKAGUMA, Marcos; PEREIRA, Thales. Leaving a Footprint: European Immigration, Political Preferences, and Social Capital in Brazil. 2022.



idp

SGAS Quadra 607 - Módulo 49
Via L2 Sul, Brasília-DF
CEP: 70200-670

  /sejaidp
 (61) 3535-6565
 idp.edu.br